

**EV 2020 / FIM DO MUNDO**

**grupo 13**

**[20/04/2020**

**continuamos com a etapa de leitura e considerações sobre as referências colocadas na semana anterior, dentro de um enfoque de pesquisa mais estruturado, novos encaminhamentos de discussão e agora a produção de alguns elementos gráficos que por enquanto transmitem um poucos das nossas discussões]**

### **PORQUE O BLOQUEIO DO CORONAVÍRUS ESTÁ TORNANDO A INTERNET MAIS FORTE DO QUE NUNCA**

**will douglas heaven**

*Nossa conexão à internet se tornou umbilical para o mundo exterior. Agora dependemos disso para fazer nosso trabalho, ir à escola e ver outras pessoas. É a nossa principal fonte de entretenimento. [...]*

*Então, como a internet está lidando com a explosão mais repentina de uso em sua história? Existem sinais compreensíveis de tensão: o Wi-fi que fica lento, sites, chamadas de vídeos cortadas. Mas, apesar do estranho soluço, a internet está indo muito bem. De fato, a crise do Covid-19 está impulsionando a maior expansão em anos.”*

*“Além de usar a internet de maneira geral, também usamos em momentos e lugares diferentes. Em vez de um pico após o trabalho, às 19h30, agora existe um pico antes do almoço. [...] Segundo o Cloudflare, o uso da internet aumentou cerca de 40% na Itália. [...] O Cloudflare também possui dados de onde estamos nos conectando. Ele produziu mapas que revelam como a atividade humana deixou os centros das cidades para trás e se transformou nos subúrbios.”*

### **COMO A APPLE E O GOOGLE ESTÃO LIDANDO COM O SEU PROBLEMA DE PRIVACIDADE**

**patrick howell o’neill**

*“Em apenas algumas semanas, os dois sistemas operacionais móveis mais importantes do mundo receberão uma atualização sem precedentes: Google e Apple estão trabalhando juntos para adicionar rastreamento de coronavírus no Android e IOS. [...] Em outros lugares do mundo, os governos já estão construindo e usando a tecnologia de vigilância para combater a pandemia, incluindo aplicativos de rastreamento de contatos. A China, um regime autoritário com uma longa história de vigilância maximalista, exigia que os cidadãos usassem um aplicativo que determinasse se eles ficariam em quarentena ou deixariam*

*circular livremente; seus dados são compartilhados com a polícia. Na Coreia do Sul, uma democracia que foi palco de surtos iniciais, um sistema de vigilância pandêmica permitiu ao governo acessar a localização de smartphones, históricos de cartões de crédito, registros de imigração e imagens de câmeras de segurança de todo o país. Taiwan construiu “ cercas eletrônicas ” que controlam a localização para garantir que as pessoas permaneçam no local durante a quarentena. **Esses sistemas podem funcionar, mas também são profundamente invasivos essa escala faz parte do problema. Se o benefício é que as duas empresas podem usar os dados de 3 bilhões de pessoas, a desvantagem é que elas podem usar os dados de 3 bilhões de pessoas. Criar rastreamento e vigilância de contatos sem ser assustador não é fácil.***”

## **PRECISAMOS DE VIGILÂNCIA EM MASSA PARA COMBATER O COVID-19 - MAS NÃO PRECISA SER ASSUSTADOR**

**genevieve bell**

*“Talvez estejamos negociando novos contratos sociais, com nossos vizinhos, comunidades e governos, que se estendem ao papel que a tecnologia desempenha na resposta a uma crise de saúde. E, à medida que negociamos esses novos contratos, surgem inevitavelmente perguntas sobre nossos relacionamentos com os dados que existem sobre nós, a enorme abundância de informações que geramos e como elas podem ser usadas para nos ajudar ou nos prejudicar. É muito para contemplar. Imagine fazer o rastreamento de contato consigo mesmo. Você sabe onde estava ontem e com quem? O que você estava fazendo? Que tal uma semana atrás? Duas semanas atrás? Como você rastrearia de volta? O seu calendário? Sua caixa de entrada? Seus recibos de cartão de crédito ou carteira digital? Facebook? [...] **Você confiaria na sua memória ou na de outra pessoa? Seus dispositivos digitais; seus dados; os dados deles? Você poderia reconstruir tudo? E se você pudesse, o que isso significaria e como poderia ser usado, e por quem, por quê e por quanto tempo? Como seria saber que você fazia parte da reconstrução de outra pessoa; que você era um rastro em seus dias e semanas? Ou saber que um momento passageiro foi capturado, estabilizado, despido de seu contexto e costumava contar um tipo diferente de história - uma história não sobre duas pessoas, mas sobre dois possíveis nós em uma epidemia? E quando você conhecesse o arco das últimas duas semanas, e todos os seus pontos de interseção e encontro, para quem você se sentiria à vontade contando? Como você se sentiria se não tivesse escolha na divulgação? E se você nem soubesse que a divulgação havia acontecido?”***

*"A velocidade do vírus e a resposta que ele exige não devem nos seduzir a pensar que precisamos criar soluções que durem para sempre. Há um forte argumento de que muito do que construímos para esta pandemia deve ter uma cláusula de exclusão - em particular quando se trata de dados privados, íntimos e comunitários que poderemos coletar."*

## JANELAS

A internet e o desenvolvimento das redes sociais criou um novo espaço de interação entre as pessoas: o espaço virtual. É neste espaço virtual que através de telas de computador, "smartphones", e vejam só... até "smart-tvs", a sociedade está se reorganizando e interagindo entre si. Como já colocado inúmeras vezes, as populações nos tempos modernos estão cada vez mais dependentes da internet e dos objetos tecnológicos para dar fluxo a suas vidas, como a necessidade no ambiente de trabalho, no ambiente estudantil, dentro das casas, para estabelecer contato com entes distantes, e mais comum ainda, com entes próximos.

A reorganização da sociedade está se dando de forma remota. Festas, atos de protestos, eventos particulares etc, estão de antemão se organizando dentro do espaço virtual, para quem sabe eventualmente se concretizarem no espaço físico. Espaço físico esse que já demonstra uma fragilidade frente a demanda deste espaço virtual, que cresce exponencialmente (e sem grandes constrangimentos físicos), enquanto os espaços físicos de fato, como praças públicas, centros de comércio e escritórios diminuem em termos de usuários e conseqüentemente, tamanho. Onde vamos parar?

Em tempos de coronavírus, quando uma parcela significativa da sociedade mundial se vê obrigada a mudar seus hábitos de forma abrupta, essas relações interpessoais e esses espaços físicos são invariavelmente transformados bem debaixo dos nossos narizes. Pelo menos durante uma fração de meses, todos passamos a lidar com o espaço virtual de forma ainda mais íntima e frequente enquanto ignoramos por completo os espaços físicos comuns, públicos. Entretanto, o espaço físico público ainda é poderoso em função do caráter social, instintivo e de sobrevivência da raça humana. As maneiras são diferentes de interação, mas naquilo em que o espaço virtual não consegue suportar, a sociedade encontra novas maneiras de se comunicar.

Dentro de todo esse novo aspecto das relações interpessoais num ambiente extremista do avanço da internet caracterizado pelo fator coronavírus, este novo espaço tornou-se protagonista na vida das pessoas: as janelas. Veja bem, não apenas as janelas físicas, das nossas salas, quartos e cozinhas, espiando a vida alheia que agora encontram-se 24h por dia em frente de nós, bem ao estilo "Janelas Indiscretas" de Hitchcock, que transformam-se também em espaços de manifestações e "panelaços" diante de indagações políticas e sociais. Assim como as janelas virtuais, que são muito mais infinitas que todas as janelas dos vizinhos possíveis de serem vistas a olho nu. As janelas virtuais que além de servirem como escritório remoto, são sala de reuniões, aulas, bate papo e até encontros românticos. Se enquanto as janelas físicas te levam a imaginar o que está do outro lado, as janelas virtuais desempenham o mesmo papel tanto quanto.

As janelas físicas diante deste momento que nada mais é que uma prévia do futuro que temos pela frente, ressignificou um espaço antes pouco mencionado: a infinitude do espaço atmosférico entre a minha janela, e a sua. Este espaço capaz de conter todas as

vozes possíveis, todos os sons, todas as luzes e todas as pessoas. De frente da sua janela, abre-se a porta para um novo espaço público, capaz de suprir o que as janelas virtuais ainda não foram tão eficientes em solucionar: a solidão. Colocando nossas faces para fora, ecoando vozes, mirando olhares, entendendo o entorno, recriamos aquilo que a cidade grande se esforçou para dissolver, como o senso de pertencimento e de existência. Este espaço é indestrutível enquanto houverem apenas janelas.

As janelas virtuais por sua vez desempenham o papel superpoderoso dos humanos em nunca atingir os limites da própria internet (enquanto a conexão permitir). Janelas essas possíveis de nos conectar de forma simultânea com até 20, 30, 40 pessoas com poder de fala. Ou até mesmo encontros entre 100 mil, 200 mil, um milhão de pessoas ouvintes e falantes em forma de mensagens rápidas e emojis emocionais. Imaginamos o que há por detrás do quadro restringido pela câmera do computador, somos capazes de entrar dentro do espaço íntimo das pessoas enquanto esse mesmo quadro nos permite. Nessas janelas conseguimos de forma individual, uma janela após a outra, atravessar limites antes geográficos.

#### **01 - interação via redes:**

- física: janela como meio de separar e conectar lugares, dentro de casa versus fora de casa. O momento em que a janela física se junta a janela das redes. Ex: divulgação em redes virtuais dos aspectos da janela física, como por exemplo as vistas nessa última semana do pôr do sol de São Paulo durante os primeiros dias de Outono.
- virtual: conversas, comunicação, vídeo chamadas

#### **02 - construção da memória através dessas redes:**

física: depende da presença da pessoa para ser construída. A “espiadinha” pela janela, filme "Janelas Indiscretas". A importância do olhar pra fora pra se criar a memória coletiva enquanto dentro de casa temos as nossas memórias pessoais e íntimas.

virtual: com o desenvolver das redes, cada vez mais compartilhamos o que seriam as nossas memórias íntimas para um espaço “público”. A memória coletiva agora se desenvolve a partir dessas redes, as pessoas não precisam estar presentes pra isso. Ao mesmo tempo, que tipo de memória é criado quando você tem tanta informação ao mesmo tempo?! Guardar uma foto pra sempre, e ter acesso a essa “memória” em qualquer momento.

#### **03 - o controle das redes:**

- física: fechar e abrir. Quadrante, o recorte específico. Escolha da privacidade.
- virtual: quem controla os acessos? Não há muitas escolhas ou escapatórias neste universo.

#### **04 - nova dinâmica em tempos de corona**

- física: o painel. Lugar de ligação como mundo exterior, e único meio de se conectar "fisicamente" em tempos extremos. Quando a janela do computador não é mais suficiente, a janela física contém o caráter de público e de dinâmicas coletivas.
- virtual: conversas. Comunicação. Vídeo chamadas e chats como únicos meios de comunicação.